

CONHECENDO A REALIDADE DO ASSENTAMENTO FAZENDA SÍTIO EM DONA INÊS, PB POR MEIO DO DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP)

Rayana Vanessa Alves Silva¹; Ana Jéssica Soares Barbosa¹; Jozias Umbelino Leite¹; Geane

Alves de Lima¹; Alex da Silva Barbosa¹; Alexandre Eduardo de Araújo¹

CCHSA-UFPB¹ rayana.vanessa@hotmail.com

Área: Agroecologia

Introdução

As comunidades rurais da Paraíba estão passando por um processo de transição no paradigma da extensão rural até então vigente, a partir da negação de um modelo de assistência técnica que, em sua essência não tem atendido as reais necessidades dos agricultores familiares. De acordo com Helberlê e Sapper (2006) a extensão rural é tratada como “uma formatação guarnecida pela idéia de “estender” conhecimentos de alguém (um técnico) que o domina para outro (agricultor) que carece de formação”. Uma visão que desconsidera os agricultores como sujeitos dotados de conhecimentos básicos necessários para a condução da atividade agrícola. A modalidade de assistência técnica pela extensão rural é necessária ao homem do campo, mas nesse contato do extensionista com o pequeno agricultor é preciso que aquele respeite os conhecimentos empíricos e as práticas que este já conhece, para assim acontecer uma interação viável entre ambos e promover o contentamento mútuo, de modo que a extensão rural atualmente no Brasil está sendo orientada com base nos princípios da pesquisa participativa e da Agroecologia (CAPORAL e COSTABEBER, 2000). A agricultura familiar é definida como o segmento da produção agrícola que tem como características a relação íntima entre trabalho e gestão na família; a mão de obra familiar é superior à contratada; ênfase na diversificação produtiva e a tomada de decisões imediatas, ligadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo (CEPLAC, 2009). Além da maior quantidade de estabelecimentos rurais (onde as propriedades atingem até 100 hectares), o reconhecimento do camponês, e conseqüentemente maior distribuição de renda (LIMA et al, 2009), respondendo por até 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros (MDA, 2008). Sendo a agricultura familiar responsável por garantir boa parte da segurança alimentar do país, como grande fornecedora de alimentos para o mercado interno. Segundo o Censo Agropecuário de 2006, a agricultura familiar mostrou seu peso na cesta básica do brasileiro, pois era responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos (BRASIL, 2006). Uma mudança na concepção de extensão rural poderá melhor atender as necessidades dos agricultores. Para que se possa trabalhar uma intervenção no meio rural que atenda a demanda dos agricultores será fundamental a utilização de uma metodologia participativa, que priorize a participação do

conjunto da comunidade, onde todos são importantes no processo construção do desenvolvimento rural. Brose (2006) reporta que em trabalho com enfoque participativo o que é priorizado não são os instrumentos, métodos e técnicas, mas centralizar o mais importante que é a participação, ajudando a estruturar as disputas sobre o poder entre os atores sociais, evitando desigualdades de poder e permitindo a participação igualitária de todos. Além disso, os agricultores familiares são caracterizados como guardiões de conhecimentos tradicionais, os quais foram sendo construídos com as suas observações na vivência diária no campo, com as alternativas encontradas para conviver com a seca. São realidades distintas onde os sujeitos da comunidade relatam o que achariam melhor para resolver seus problemas. Sendo necessário que a extensão trabalhe de acordo com a realidade da comunidade, irradiando as soluções construídas para outras comunidades. Entre as metodologias participativas atualmente disponíveis para trabalhar com os agricultores familiares situam-se as técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Segundo Verdejo et al (2006), o DRP “é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento”. O DRP pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação, incentivando que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la (VERDEJO et al, 2006). O que é fundamental para que a extensão rural possa atender realmente as necessidades dos agricultores, pois vai estar fundamenta na real necessidade de cada comunidade.

Objetivo

O objetivo do trabalho foi realizar um Diagnóstico Rápido Participativo no assentamento Fazenda Sítio no município de Dona Inês-PB.

Metodologia

Este trabalho faz parte do projeto “Escola Agroecológica: Gerando Transformações Socioeconômicas e Cultivando Saberes na Agricultura Familiar” realizado pela Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, (UFPB/CCHSA). Os trabalhos são voltados para às comunidades rurais, orientados pelos princípios da Agroecologia. Foi realizado um Diagnóstico Rápido Participativo no assentamento Fazenda Sítio do município de Dona Inês-PB, situado a 147 km da capital do estado da Paraíba. Na aplicação do DRP foi utilizada uma metodologia participativa, na qual todos da comunidade participaram, com discussões entre os agricultores e os estudantes, identificando em conjunto quais são as suas problemáticas e potencialidades. A orientação do trabalho seguiu-se a pedagogia da dialogicidade de defendida por Paulo Freire (1983). A

comunidade foi dividida em grupos de agricultores que relataram, escreveram e apresentaram as problemáticas e potencialidades daquela comunidade (Figura 1).

Resultados e Discussão

Pode-se identificar as problemáticas e potencialidades existentes no assentamento descritas no quadro 1. O DRP serviu como uma reflexão para os agricultores identificarem os pontos positivos e negativos presentes na comunidade. Esse processo de reflexão é importante para que esses sujeitos se enxerguem mais preparados para a construção de sua autonomia no processo de produção. Pode-se observar nas potencialidades a grande diversidade de plantas e animais existentes no assentamento. A variabilidade dos produtos que entram na alimentação e acrescentam renda para às famílias é de grande relevância para a construção da autonomia. O artesanato como mostrado na (Figura 2) e o ecoturismo são fontes de renda extra para os agricultores e que, até então, não haviam percebido a importância dessas duas atividades como fortes potencialidades para o desenvolvimento da comunidade. Conhecidas as problemáticas da comunidade, as ações serão prosseguidas no processo de intervenção. Para resolver os problemas a estratégia é apostar nas alternativas propostas pela comunidade como adequadas para a realidade local, fortalecendo o processo de consolidação da participação da comunidade na resolução de seus problemas. que já é a realidade de algumas destas famílias que fornecem alimento para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Considerações Finais

O DRP é fundamental para o início de trabalho junto às comunidades rurais e naturalmente para uma intervenção social no Assentamento Fazenda Sítio, pois, cada comunidade possui realidades distintas, cujo agricultor é valorizado e tratado como agente importante para o desenvolvimento local.

Referências

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e... **dados da agricultura familiar**. Censo agropecuarário 2006. Brasília, 2006. Acessado dia 02 de julho de 2012.
- BROSE, Markus. **Metodologia Participativa: Uma Introdução a 29 Instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, Jan/mar. 2000.
- CEPLAC. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. Disponível em <<http://www.ceplac.gov.br>>, acessado em 17/08/2009.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, prefácio de Jacques Chonchol 7a Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 98 p. (O Mundo, Hoje, V. 24)

LIMA, W. S.; LEITE, J. U.; VIEIRA, A. M. T.; ARAÚJO, A. E. **A Agricultura Camponesa na Comunidade Salgado: Construindo Subsídios para Transição Agroecológica na Região do Curimataú Paraibano.** Simpósio Regional de Agroecologia. Areia, PB (CD ROM) MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretária da Agricultura, 2008. Disponível em < VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP.** Brasília – 2006 – revisão Décio Contrim e Ladjane Ramos.

WELCH, C. A.; MALAGODI. **Camponeses brasileiros: Leituras e Interpretações Clássicas.** São Paulo, UNESP, 2009.

www.mda.gov.br > Acessado em 30 de outubro de 2008.

Quadro 1: Descrição das problemáticas e potencialidades encontradas no Assentamento Fazenda Sítio, Dona Inês-PB

POTENCIALIDADES			PROBLEMÁTICAS
Outros	Criação Animal	Culturas Vegetais	
<ul style="list-style-type: none"> - Solo Fértil - Força de Vontade - Lagoas Naturais - Água - Cultura - Fruticultura - Gastronomia Local - Ecoturismo - Artesanato - Reciclagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Aves, - Eqüinos - Ovino - Apicultura - Caprino - Bovino - Suíno 	<p>Culturas anuais: mandioca, feijão, milho, arroz, inhame</p> <p>Hortaliças: batata, jerimum,</p> <p>Frutíferas: mamão, jaca, laranja, cajueiro, umbuzeiro, acerola, manga, jabuticaba, banana, coco</p>	<ul style="list-style-type: none"> Seca Falta de projetos p/a os jovens Falta de verbas F. de conhecimento do melhor manejo do Solo Falta Assistência Técnica Dificuldade na comercialização Falta de Associação Uso de Agrotóxico Falta de incentivo F. de valorização da Cultura F. de Educação Ambiental Falta de reservatórios Água F. de Manejo da Alimentação Animal Falta de Auto estima Falta de União



Figura 1: Os agricultores relatando e escreveram e apresentando as problemáticas e potencialidades do Assentamento Fazenda Sítio, Dona Inês-PB



Figura 2: Artesanato feito pelos agricultores do Assentamento Fazenda Sítio, Dona Inês-PB

